

**ASSOCIAÇÃO JUINENSE DE ENSINO SUPERIOR DO VALE DO JURUENA AJES
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA – ISE
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA**

8,5

**PROPOSTA DE PLANEJAMENTO DO EJA DA EDUCAÇÃO
ESPECIAL EM COMODORO-MT.**

Rosangela de Almeida Dias Velho

Orientador: Prof. Dr. Fabrício Moraes de Almeida

VILHENA-RO/ 2006.

**ASSOCIAÇÃO JUIENSE DE ENSINO SUPERIOR DO VALE DO JURUENA AJES
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA – ISE
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA**

**PROPOSTA DE PLANEJAMENTO DO EJA DA EDUCAÇÃO
ESPECIAL EM COMODORO-MT.**

Rosangela de Almeida Dias Velho

Orientador: Prof. Dr. Fabrício Moraes de Almeida

Trabalho apresentado ao curso de pós-graduação da ASSOCIAÇÃO JUIENSE DE ENSINO SUPERIOR DO VALE DO JURUENA – AJES, como exigência parcial para a obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia.

ASSOCIAÇÃO JUINENSE DE ENSINO SUPERIOR DO VALE DO JURUENA AJES
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA – ISE
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA

TERMO DE APROVAÇÃO

Rosangela de Almeida Dias Velho

Prof. Dr. Fabrício Moraes de Almeida
Orientador

NOTA / CONCEITO

RESUMO

Esse trabalho monográfico tem a finalidade de fazer com que todas as pessoas que assim como eu, encontram dificuldade em realizar a proposta de planejamento da Educação de Jovens e Adultos na Educação Especial. Muitas vezes fazer o planejamento torna-se difícil, principalmente quando se encontram na Educação Especial as reais necessidades de cada educando. A educação de jovens e adultos na educação especial é muito importante e ao realizar esse trabalho e a pesquisa em uma escola especial mostra que ela não é diferente das demais escolas, pois as suas atividades precisam de um bom planejamento de sua proposta e de atenção, proporcionando a eles condições de compreender, dramatizar histórias, como participar de diálogos referentes a temas atuais. É preciso favorecer as condições de aprendizado dos jovens e adultos de maneira que eles sejam estimulados ao uso e compreensão de novas palavras, fazendo com que eles percebam a sua capacidade de aprender, de realizar as atividades propostas a eles.

Palavras-chave: Planejamento. Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial. Dificuldade.

AGRADECIMENTOS

A Deus

Grandes foram às lutas, maiores as vitórias.
Sempre estiveste comigo.
Muitas vezes pensei que este momento nunca chegaria,
Queria recuar ou parar, no entanto tu sempre estavas presente,
Fazendo da derrota uma vitória, da fraqueza uma força,
Com a tua ajuda venci.
A emoção é forte.
Não cheguei ao fim, mas ao início de uma longa caminhada.
Obrigada por me ensinar que o importante não é tornar-se
pessoa
De sucesso, mas sim, pessoa de valor.

LISTA DE TABELAS

Tabela 2.1 - Brasil e Regiões – 1996	26
Tabela 3.1 – Planejamento para o 1º bimestre	36
Tabela 3.2 – Planejamento para o 2º bimestre	37
Tabela 3.3 – Planejamento para o 3º bimestre	38
Tabela 3.4 – Planejamento para o 4º bimestre	39

SUMÁRIO

CAPÍTULO I	
INTRODUÇÃO	08
CAPÍTULO II	
CONTEXTUALIZANDO EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E PLANEJAMENTO	11
2.1 - O que é Educação de Jovens e Adultos?	11
2.1.1 - O que é Planejamento?	14
2.1.2 - O Planejamento Participativo	16
2.1.3 - O Planejamento Escolar	18
2.2 - O Planejamento de Ensino	19
2.3 - Como Planejar a Alfabetização na Educação de Jovens e Adultos – EJA	20
2.4 - Proposta de Atividades pedagógicas	21
2.5 - Como planejar a participação dos pais na educação do filho com deficiência	23
2.6 - Embasamento teórico sobre educação especial e Educação de Jovens e Adultos	24
CAPÍTULO III	
AS POLÍTICAS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E SUAS NECESSIDADES	27
3.1 - Escolarização da Educação de Jovens e Adultos a Educação Especial	27
3.2 - Histórico e Planejamento da escola Especial Hélio Pereira de Moraes de Comodoro - MT.	32
3.2.1 – O planejamento anual - EJA - da escola especial Helio Pereira de Moraes em Comodoro - MT.	35
CAPÍTULO IV	
CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	42

CAPÍTULO I

INTRODUÇÃO

A elaboração da proposta de planejamento da educação de jovens e adultos na educação especial surge da dificuldade para realização da mesma e ao mesmo tempo para que todos os educadores busquem cada vez mais o conhecimento necessário para uma educação de qualidade.

O trabalho tem como finalidade apresentar como podemos fazer diferentes tipos de planejamento, de saber como é a educação de jovens e adultos na educação especial e também como planejar a participação das famílias nas escolas. As idéias e os princípios que norteiam o mesmo possibilitam que todos tenham uma discussão sobre os valores e as diferenças de cada indivíduo.

No planejamento da educação de jovens e adultos na educação especial é necessário que se focalize vários ângulos, como exemplo os problemas, as dificuldades e os desafios em resolver todas as questões educacionais, trata-se, pois de organizar e propor alternativas viáveis que se façam presentes para o enfrentamento de alguns impasses na educação como um todo.

A educação especial é parte integrante do sistema educacional brasileiro, constituindo-se como uma modalidade de atendimento que se destina às necessidades educacionais especiais de pessoas portadoras de deficiência. E perceberemos que as necessidades dessas pessoas a exemplo de qualquer cidadão que são muitas e variadas. Quanto a educação de jovens e adultos nessa

modalidade de ensino é preciso a compreensão que todos os portadores de deficiência precisam receber atendimento nas áreas de educação, devendo ser preparados para o mundo do trabalho, ter acesso a ele e participar ativamente na vida social.

Na educação especial como no ensino regular, os educadores têm se questionado sobre a educação de jovens e adultos, como exemplo: o que os jovens e adultos lêem e escrevem quando voltam à sala de aula em busca de oportunidades de aprendizagem? As experiências apresentadas a eles estão correspondendo as suas necessidades e potencialidades? Sem dúvida, todas as questões que surgem são da mais alta relevância para os educadores. E a partir delas é que surge o que mencionei acima a dificuldade para a realização do planejamento.

Dessa forma, o planejamento é compreendido como processo de ação e que envolve um grupo de pessoas que refletem e se posicionam frente à ação educativa na escola. Ele é no momento a metodologia mais eficaz para a concretização da proposta libertadora, especialmente no que abrange o envolvimento e engajamento das pessoas de uma comunidade escolar e cabe ao professor diagnosticar os objetivos que se pretende alcançar, as estratégias de ensino e os conteúdos que se pretende aplicar.

O planejamento é compreendido por muitos como uma reflexão acerca das opções e ações e está aí a dificuldade de muitos por que preferem ficar entregues aos rumos estabelecidos por outros professores do que pensar em seu próprio plano de ensino. E não é isso que quero apresentar, mas sim, um planejamento que é um processo de organização e coordenação da ação docente.

No capítulo II apresentam-se os conceitos para compreender a importância da educação de jovens e adultos enquanto modalidade de ensino e também algumas definições sobre o que é o planejamento e sua real necessidade de elaboração para acontecer um trabalho com qualidade.

O capítulo III apresenta as políticas da educação de jovens e adultos, da educação especial e também sobre a escola especial Hélio Pereira de Moraes e seu planejamento na alfabetização de portadores de deficiência. O capítulo IV traz as considerações finais deste trabalho.

Portanto, planejar a educação de Jovens e Adultos está relacionado à crítica permanente que implica o planejamento como um instrumento que possibilita

à evolução daqueles que não tiveram acesso na idade apropriada a educação, uma organização contínua e consciente de sua ação humana.

CAPÍTULO II

CONTEXTUALIZANDO EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) E PLANEJAMENTO

Este capítulo apresenta os conceitos para compreender a importância da educação de jovens e adultos enquanto modalidade de ensino e algumas definições sobre o que é o planejamento e sua real necessidade de elaboração para realizar um trabalho com qualidade.

2.1 O QUE É EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)?

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) vem sendo cada vez mais discutida em nosso meio. Pois, se tratam de pessoas que não tiveram oportunidade de freqüentar uma escola, são geralmente pessoas que vieram de outros lugares, filhos de trabalhadores rurais e com baixo nível de instrução escolar. Isso causa um grande conflito ao educador que se depara com educandos na situação de não-crianças. Então surge a partir daí, o medo e o questionamento sobre o que ensinar e de que forma ensinar é necessário que para se alcançar uma educação de qualidade o educador conheça as diferentes formas de planejar e entender o que é cada uma. De acordo com MOVA (1989 apud MASAGÃO, 2006):

“Possibilitar ao educando jovem e adulto o processo construtivo de ampliação do próprio conhecimento, através da intervenção sistemática do educador e da vivência com os colegas, numa relação dialógica é parte de uma estratégia de ação cultural voltada para o resgate da cidadania e da identidade histórica dos trabalhadores, contribuindo para a constituição de uma alternativa democrática e popular em nosso país”. (MOVA, 1989 apud MASSAGÃO, 2006)

O Planejamento por sua vez, é feito quando buscamos determinados fins, relacionando-se em alguns meios necessários para atingi-los, ele possibilita a superação das rotinas de forma contínua e consciente.

Diante dessa necessidade encontrada, cabe a todos os envolvidos na educação o entendimento do que é Educação de Jovens e Adultos e o que se trata o Planejamento, para assim utilizar meios cabíveis para seu trabalho com qualidade e melhoria das condições de vida em geral, para que suas influências exerçam uma função primordial no desenvolvimento da aprendizagem dessa clientela.

A Educação de Jovens e Adultos deve ser sempre uma educação multicultural, ou seja, que desenvolva o conhecimento e integração na diversidade cultural, sem preconceitos e com a intenção de uma compreensão mútua. É preciso que o educador conheça toda a realidade do educando se quiser atingir uma boa educação.

Os jovens e os adultos querem ver o resultado imediatamente, e nesse momento o educador deve mostrar-lhes todos os caminhos para um novo conhecimento, desenvolvendo assim a sua motivação e resgatando a sua auto-estima ressaltando que eles são tão capazes quanto uma criança.

A matrícula de Jovens e Adultos vem crescendo a cada dia, impulsionada pela necessidade da escolarização da população, por isso está sendo oferecido uma oferta da educação com qualidade, havendo uma articulação entre MEC, estados, municípios e sociedade civil organizada.

Ao falar em Educação de Jovens e Adultos (EJA) surgem vários questionamentos, por que esse é um desafio do País. Já que muitos guardam na memória um método tradicional em que o professor fala o tempo todo e passa muita tarefa. Mas o que não se pode deixar de lado é a experiência de cada educando, já que eles buscam instrumentos para viver num mundo de informações, temos que transformar a escola na porta de entrada de um mundo a ser descoberto.

Cabe ao educador mostrar que o conhecimento não está apenas nos livros, nas falas, mas sim, em tudo que nos cercam. É importante fazer com que esses educandos se sintam motivados para não acontecer a evasão de Jovens e Adultos e para isso, é válido frisar algumas dicas que podem ser tomadas para evitar essa evasão como: Ajudar o educando a identificar o valor e a utilidade do estudo em sua vida; elaborar aulas dinâmicas e estimulantes e mostrar que a aula é um momento de troca de saberes e não que um sabe mais que o outro. É preciso se pensar nas necessidades básicas em geral dos educandos. Por que necessidades são os desejos de cada um como afirma o autor:

“A necessidade é a sobrevivência; o desenvolvimento pleno de suas capacidades; o desfrutar de uma vida e de um trabalho dignos; a participação plena no desenvolvimento; a tomada de decisões informadas e a possibilidade de continuar aprendendo”. (apud TORRES 1999, p. 11)

E dessa forma jovens e adultos passam a ser visto como pessoas capazes de interpretar e transformar os seus anseios. É importante que se acabe com a exclusão escolar por que é notável especialmente com esses educandos, muitos sentem vergonha em freqüentar a escola depois de adultos e acham que vão ser humilhados. Mas o que não se pode esquecer é que a escola voltada à educação de jovens e adultos é ao mesmo tempo um lugar de confronto de cultura e encontro de singularidades que deve ser de forma clara como ressalta RIVERO (1998 apud DAMÁS, 2005):

“EJA é uma modalidade educativa que deve expressar de forma clara sua opção por setores vulneráveis em condições de marginalidade socioeconômica e de desigualdade de oportunidade educativas”. (RIVERO, 1998 apud DALMÁS, 2005).

A educação de jovens e adultos é muito importante para todos que não puderam estudar e em certo momento apresenta interesse pelo mesmo, portanto essas pessoas que não tiveram acesso à escolaridade na idade adequada, tem direito a uma boa educação independente de sua faixa etária e de sua situação financeira, como consta na LDB (1996) em seu artigo:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

E também o PNE (2001) trata de alguns objetivos e finalidades da educação de jovens e adultos.

A educação de jovens e adultos, no nível fundamental deve ser oferecida gratuitamente pelo Estado a todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria. Tratando-se de um direito público subjetivo, articulando as políticas de educação de jovens e adultos com as culturais, de sorte que sua clientela seja beneficiária de ações que permitam ampliar seus horizontes”.

É importante que a metodologia para esses educandos seja voltada a formação de cidadãos, mostrando a eles que os estudos farão a diferença em seu cotidiano, pois eles estão inseridos no mundo do trabalho e das relações interpessoais diferentes das crianças, por isso traz consigo uma história mais longa que pode ser aproveitada em cada momento de sua educação tornando-se assim um aprendizado de qualidade.

2.1.1 - O QUE É PLANEJAMENTO?

O ato de planejar sendo empírica ou científica o homem não a deixa de planejar, pois vive planejando. E não é diferente na educação. O planejamento é algo muito importante para que as escolas e professores possam fazer seu trabalho de forma organizada. É através do mesmo que vão demonstrar suas atitudes e críticas diante de seu trabalho, transformando sua realidade através de experiências e reflexões vividas, levando em consideração um diagnóstico autêntico e consciente. Pois ele deve ser visto como relação dialética entre “pensar e fazer”. De acordo com DALMÁS (2005):

“A crítica permanente em que implica o planejamento, transforma-o num instrumento que possibilita a superação das rotinas, dando à ação humana uma reorganização contínua e consciente.” (DALMÁS, 2005:23).

Dessa forma, é importante superar rotinas e valorizar o que realmente interessa de forma coerente e precisa no cotidiano.

A proposta de planejamento vem sendo muito discutida em nosso dia-a-dia, pois a melhor maneira de explicá-la é compreendê-la e usá-la da melhor maneira possível. Quando se propõe um determinado assunto ou meta é porque temos a intenção de se chegar a um resultado satisfatório. E a proposta de planejamento é um processo que visa mostrar um meio para se chegar a esse fim, ressaltando as condições do presente da escola e de quem vai planejar e para quem é planejado. Planejar faz parte da educação e tem como meta estabelecer caminhos para a execução do trabalho escolar.

Planejamento e avaliação caminham juntos, e para que se faça uma avaliação correta é preciso que se analise o processo do planejamento, por que a proposta de planejamento é o de transformação e que pode levar o aluno a aprender em curto ou longo prazo.

O ato de planejar acompanha desde os homens primitivos até os atuais, por que quando pensamos estamos planejando o que pretendemos realizar. E assim acontece, o que estamos fazendo e o que pretendemos fazer. Por isso o ato de planejar é uma preocupação que envolve toda ação ou empreendimento de uma pessoa.

Nenhuma pessoa consegue se livrar do ato de planejar, algumas fazem de forma simples sem conhecer teorias, outras por sua vez o faz de forma científica, mas todas usam o mesmo processo que é executar e avaliar. O planejamento deve ser constantemente avaliado e reavaliado. Todos independentes de suas condições sociais fazem seu planejamento tanto escrito, oralmente e mentalmente. Tudo isso é feito porque o ser humano quer alcançar isso ou aquilo para si ou para os outros.

O ato de planejar parte das necessidades e urgências que surgem a partir da realidade. E a primeira etapa é fazer um levantamento para entender as necessidades que devem ser enfocadas. Depois de conhecê-las é preciso que

identifique os melhores e mais eficazes meios e recursos e que devem ser selecionados e organizados a partir dos objetivos do planejamento e, são através deles que chegaremos a todas as etapas do ato de planejar, pois ele requer que se pense em etapas e prazos.

O planejamento se justifica por si mesmo, tanto no lado pessoal ou como na área educacional. Pois a sua necessidade é, sua própria evidência e justificativa.

2.1.2 - O PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO

O planejamento participativo é a busca de uma visão múltipla, íntegra e sustentável de desenvolvimento, com isso DALMÁS (2005) relata a importância de um bom planejamento, onde todos possam expressar-se de maneira consciente.

O planejamento participativo é aquele em que os membros das escolas vão trabalhar conjuntamente em busca de vitórias, passando seus conhecimentos, idéias, ações e preocupações, sem medo da mudança, facilitando assim o trabalho escolar. Ele não dispensa um coordenador para exercer a liderança, mas sem esquecer que o planejamento participativo requer uma liderança incentivadora e facilitadora do processo.

Trabalhar com planejamento participativo permite que haja maior consciência sobre a missão da organização, aprendizado recíproco e transparente e, definição clara de funções e a articulação entre instâncias.

Nenhum planejamento por simples que seja, pode ser considerado como definitivo e válido até seu total cumprimento, aquilo que foi planejado ontem pode mudar amanhã e qualquer mudança deve ser de comum acordo entre as partes envolvidas. Por isso é importante ser ressaltado que o planejamento é um processo e não uma atividade isolada.

A realidade de cada escola deve ser pensada como tal e planejada conforme suas necessidades, com a participação de todos. E quando não há essa participação ocorre um processo de fragmentação dos diferentes olhares sobre a escola, é preciso que todos os envolvidos participem de decisões.

A escola que tem o debate democrático possibilita critérios avaliativos e coletivos no processo de planejamento. Nesse sentido, a participação deve ser entendida como um processo de aprendizagem, que visa hora, local e espaço para

que todos tenham essa participação. No planejamento participativo é importante que se leve em consideração três fases do processo:

1. Preparação – registro sistematizado das decisões tomadas;
2. Acompanhamento – execução das operações pensadas;
3. Revisão – de todo o caminhar do planejamento.

Com base nessas três fases a escola terá um resultado satisfatório para chegar a seus objetivos estabelecidos, por que o método participativo busca superar dificuldades e aumentar a qualidade do planejamento elaborado.

É importante que todos os envolvidos da escola tenham a consciência que:

“A participação é fundamental por garantir a gestão democrática da escola, pois é assim que todos os envolvidos no processo educacional da instituição estarão presentes, tanto nas decisões e construções de propostas (planos, programas, projetos, ações, eventos) como no processo de implementação, acompanhamento e avaliação”. (LIBÂNEO, 2001 apud DALMÁS, 2005).

Com isso é válido ressaltar, que todos compreendam a real característica da participação e frisar que para ter parte na ação é necessário atuar de forma clara. Para que juntos possam achar meios viáveis para a solução de determinada necessidade.

A participação é um trabalho que deve ser conhecida e compreendida pela consistência na vivência coletiva e não na vivência de cada um, é nela que acontecerá a reflexão comunitária da prática participativa.

A educação deve sempre rever o planejamento participativo por que ela é uma ação transformadora e consciente que nos permite a compreensão de que são inseparáveis a reflexão e ação. Com isso pode-se perceber que, escola e também a comunidade refletem sobre casos concretos e juntos acharão as melhores soluções e também conduzidas pelos próprios interessados.

O planejamento participativo analisa problemas por meios de discussões que auxiliam a compreensão da realidade. Mas nessa participação não se deve esquecer da ética, pois é através dela que poderemos desenvolver um trabalho com êxito. A ética é o caminho para a mudança. O planejamento por sua

vez, permite ver sua complexidade e suas dependências, gerando compromisso e responsabilidade mútua.

2.1.3 - O PLANEJAMENTO ESCOLAR

A escola por ser uma instituição social específica, necessita planejar sua prática prevendo e programando ações e os resultados desejados. Ela não se organiza sem planejamento. O processo e o exercício de planejar referem-se a uma antecipação da prática.

As ações e os acontecimentos da escola só se concretizam por meio da elaboração de planos e projetos.

O papel do diretor na organização do planejamento escolar é primordial, pois se não existir uma liderança aceita pelos liderados não acontecerá um bom trabalho, é preciso que tenha uma correta distribuição de tarefas para todos os envolvidos. Por que a escola deve planejar o seu trabalho pedagógico.

O planejamento tem por finalidade racionalizar e coordenar as atividades do professor que articula o que acontece dentro da escola. Ele por sua vez, tem o propósito de uma reflexão crítica a respeito das ações e opções ao alcance do professor. Por isso é importante que a idéia de planejar tenha que estar presente e fazer parte de todas as atividades para assim estabelecer um trabalho com escola e professor.

O planejamento escolar requer pesquisar sempre e ser flexível quando necessário replanejar, levando em consideração as condições objetivas de trabalho.

É preciso pensar na elaboração da proposta educacional da escola e seus desdobramentos em planos de ensino e planos de aula, levantando questões que facilitam o trabalho como: quais problemas que podem ser identificados? Como as aulas têm sido planejadas ou o que precisamos transformar nesta prática. Com esse levantamento torna-se importante o momento que o grupo toma consciência da totalidade de problemas, o que representa o aperfeiçoamento da capacidade dos educadores para lidar com desafios do cotidiano escolar.

O planejamento da educação escolar visa metas importantes como organizar a rede escolar de forma a propiciar bons níveis de acessibilidade, e para que ele seja eficaz deve-se levar em consideração aspectos teóricos como um profundo conhecimento da realidade.

O planejamento da escola é o plano pedagógico e administrativo de uma unidade escolar, onde se explicita concepções como sistema de avaliação do plano, estrutura organizacional e administrativa, pois o mesmo sendo levado a sério é um guia de orientação para o planejamento do processo de ensino, onde todos os membros da equipe escolar realizam um trabalho coletivo.

Para que se faça um planejamento escolar adequado é necessário que toda a escola realize um roteiro com os requisitos básicos para um bom funcionamento como: Posicionamento da educação escolar – que é preciso que se coloque a frente todas as responsabilidades da escola diante de si e da sociedade; Caracterização do contexto em que está inserida a escola – é importante ressaltar os aspectos que podem ajudar ou deixar de funcionar com a falta de conhecimento da realidade; Objetivos educacionais – as atitudes, conhecimentos e habilidades devem estar em foco para saberem onde pretende se chegar. Tendo como base esses requisitos a escola ganha um excelente rumo para desempenhar com qualidade a sua tarefa e desenvolver suas diretrizes como elaboração, organização e administração.

Dessa forma surge a sondagem que é o levantamento desses dados pesquisados ressaltando a elaboração do sistema disciplinar da escola com a participação de todos os membros da mesma, inclusive do corpo discente.

Falar em planejamento escolar é o mesmo que tratar do plano da escola já que o resultado do planejamento tem como finalidade integrar a comunidade. Pois ambas são atravessadas por influências políticas, econômicas e culturais. Ele é um planejamento global que envolve reflexão, já que ele é uma mediação no processo de transformação.

2.2 - O PLANEJAMENTO DE ENSINO

O planejamento de ensino é aquele que o educador tem que realizar para a sua ação pedagógica. Já que a escola na construção de um país mais justo é fundamental, se concretizando através da ação educativa. O trabalho do educador é tão importante que não pode ser improvisado, já que ele é o responsável pela aprendizagem de seus educandos. Sem o planejamento fica impossível que seu trabalho dê resultados, pois ele não é só aquele feito dentro da sala de aula, mas

aquele também em que o educador usa os outros lugares e meios com um objetivo de aprendizagem. (NOVA ESCOLA, 2005:28).

É preciso antes de tudo que o educador conheça realmente o sentido social do que é ser educador. Esse plano deve sempre estar de acordo com o projeto de sua escola, levando em consideração quem são seus educandos e compreender quais são as experiências que eles têm e se compreendem as suas atividades propostas.

E pode ser também chamado de planos de disciplinas, por que serão anotados todos os conteúdos que serão aplicados, convidando seus educadores a refletir sobre o verdadeiro sentido de planejamento, focalizando seus aspectos mais importantes.

O planejamento de ensino está vinculado ao contexto global, tendo que ser uma ação reflexiva que exige do educador permanente investigação. Essa ação consciente, competente e crítica do educador é que transforma a realidade.

2.3 - COMO PLANEJAR A ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA.

Alfabetizar é instruir a cada momento as novas gerações, é demonstrar o sabor de novos conhecimentos é mais do que fazer junções de letras.

Nos dias de hoje, torna-se indispensável que todas as pessoas saibam ler e escrever. É preciso ir além do código da escrita, é importante fazer uso da leitura e da escrita do cotidiano. A história da educação no Brasil pode ser contada a partir de iniciativas que começaram e não terminaram e nessas tentativas podem-se incluir inúmeras ações voltadas para a alfabetização de jovens e adultos.

A alfabetização torna-se presente em nossas vidas a cada dia, nos alfabetizamos com textos com o qual entramos em contato durante um longo tempo. E pode acontecer independente de suas condições financeiras como afirma WEISZ (apud NOVA ESCOLA, 2006):

“Um fator determinante para a alfabetização é a crença do professor de que o aluno pode aprender independente de sua condição social”. (NOVA ESCOLA, 2006:25).

E ao falar nela não podemos deixar de lado o analfabetismo de jovens e adultos, por isso torna-se necessário, uma boa preparação para que eles se tornem pessoas devidamente preparadas e educadas. É preciso ser ressaltado que alfabetizar vai muito além da decodificação das letras, o educador tem que orientar seus educandos que é importante compreender o que foi lido e saber fazer uso da palavra. É necessário colocar em pauta o processo educativo pela compreensão e pelo respeito do diferente e da diversidade.

A Educação de Jovens e Adultos tem como finalidade o objetivo e o compromisso com a formação humana e com o acesso a cultura. Após o reconhecimento da importância dessa educação para adultos é importante que se volte para uma formação de qualidade onde todos possam agir com responsabilidade tanto individual como coletivamente.

Ao trabalhar com alunos com necessidades especiais o trabalho não é diferente, é importante que o educador faça seu trabalho de forma clara e dinâmica. Pois a alfabetização na escola especial é lenta e requer que esse educador participe de forma decisiva no processo pedagógico. É preciso que se leve em consideração que a organização da prática pedagógica se faz necessária à estruturação dos objetivos gerais e específicos, analisando vários aspectos como:

- Resultados obtidos;
- Dificuldades encontradas;
- Necessidades de cada grupo ou de cada aluno.

Após as atividades aplicadas é importante que se faça a avaliação e a reavaliação de seu trabalho, para resolver não só as dificuldades por parte dos estudantes, mas também dos educadores.

2.4 - PROPOSTA DE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS

As propostas de atividades devem corresponder a real necessidade de seus educandos, fazendo com que os mesmos exerçam a sua cidadania de forma democrática e reflexiva.

Ao se traçar um objetivo é válido que o educador deixe claro três aspectos fundamentais que são: cultura, trabalho e tempo. Por que através disso o educando relacionará o mundo do trabalho com a sua qualidade de vida. Os

conteúdos específicos da Educação de Jovens e Adultos deverão estar articulados à realidade, considerando sua dimensão sócio-histórica, vinculada ao mundo do trabalho às novas tecnologias.

Na Educação Especial é necessário que o educador indaga-se a cada atividade aplicada, de como estão sendo essas atividades, se estão ou não conseguindo atingir seus objetivos e as necessidades de cada educando, se estão conseguindo integrar-se na escola e sociedade, e principalmente levar em consideração os relatos que os familiares contam e o comportamento dos mesmos.

Os educandos têm que perceber que em nosso dia-a-dia nos deparamos com jornais, livros, revistas e outros e que eles podem aprender e também são capazes de buscar informações que necessitam através de figuras e letras e que para isso é preciso que eles demonstrem interesse.

A proposta pedagógica deve sempre privilegiar a construção dos significados de todas as atividades e não os mecanismos de decodificação de letras. É importante que o educador leve em consideração o diálogo com os alunos especiais, por que o incentivo do mesmo sobre tarefas de leitura e escrita é a proposta pedagógica mais eficaz nesse sentido, pois na medida em que haja o incentivo da reflexão sobre suas práticas os educandos perceberão o seu conhecimento e poderá compará-la com as dos colegas.

As adequações das intervenções pedagógicas referem às atitudes favoráveis ao uso de habilidades e devem surgir de oportunidades criadas no momento das atividades, engajando-se de forma coletiva para ver como esses educandos podem se comportar e planejar buscando sempre informações e aprendizagens que ampliem os seus conhecimentos.

De todas as estratégias não se pode deixar de ressaltar os conhecimentos prévios que os educandos trazem sobre o tema e atividade aplicada, pois muitos podem apresentar um conhecimento claro de certos assuntos. Após todas essas estratégias é preciso que se tenha um método de avaliação onde avaliará o aluno por completo, o que aprendeu e o que precisa aprender para a total inserção na sociedade.

2.5 - COMO PLANEJAR A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA EDUCAÇÃO DO FILHO COM DEFICIÊNCIA.

A família é indispensável na educação de seus filhos, pois é ela que propicia aportes afetivo e, sobretudo necessário a seu desenvolvimento, tem também um papel fundamental na educação formal e informal. A família tanto na educação regular quanto na educação especial tem o dever com o processo de escolaridade e a importância da sua presença no contexto escolar.

As escolas e as famílias têm os mesmos objetivos: fazer as crianças se desenvolver em todos os aspectos e ter sucesso na aprendizagem. Porém, é fundamental considerar os que são trazidos de casa pelos estudantes e contribuir para fortalecer princípios éticos.

É importante que a escola conheça os educandos e suas famílias com a quais se lidam, e para acontecer um bom trabalho é preciso que haja não só por parte do educador, mas também da família uma relação de diálogo mútuo. Geralmente a família de educandos com deficiência espera receber apoio ou informação sobre como agir com eles diante da realidade. É válido colocar em prática o que é participação da escola e família.

Os profissionais que atuam nessa área se deparam com famílias que apresentam dificuldades maiores que o próprio deficiente, isso por que elas não aprenderam aceitar. É importante que faça um trabalho com elas para que possam acreditar na potencialidade de seus filhos. Cabe ressaltar passos a família de compreensão de cada deficiência, mostrando nível teórico e importante, mas não se esquecendo que não pode ser ao longo prazo, por que elas não vão prestar atenção por causa da ansiedade.

Quando se faz um trabalho de orientação familiar é preciso ter cautela evitando ocorrência de erros conclusivos como ressalta: “Nos pais de crianças especiais, são fáceis de serem encontradas atitudes como: Rejeição, Superproteção, Ansiedade e outros”. (GRUNSPUN apud APAEs, 2001).

Diante disso, as APAEs (2001) cada vez mais vem batalhando para que a família participe totalmente na intervenção educacional dos educandos com deficiência e para isso vem deixando a par da ação educativa como:

- Avaliação do educando;
- Construção do currículo escolar;
- Atendimento ao educando e seu encaminhamento a programas de intervenção.

Não pode deixar de ser enfatizado a crença e concepções que a família tem por parte da deficiência. E também de enfatizar a sua participação no trabalho pedagógico e que isso ajudará efetivamente no resultado da ação educativa.

É preciso que os pais reflitam sobre todas as soluções para os benefícios sociais, exigindo que eles ultrapassem por um processo em que seus filhos tenham a oportunidade e agir o mais independente na sociedade.

2.6- EMBASAMENTO TEÓRICO SOBRE EDUCAÇÃO ESPECIAL E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.

A Educação Especial é concebida como organização das práticas pedagógicas e como uma das modalidades de educação escolar a ser oferecida a qualquer cidadão que necessite para o seu desenvolvimento humano e pleno exercício de sua cidadania.

Por isso a LDB (1996), PCNs (1997) e o PNE (2001), ressaltam a importância de uma educação para todos independente de sua faixa etária ou de suas necessidades especiais.

A LDB (1996) em seu artigo 58 frisa a necessidade da educação especial ou apoio especializado quando necessário na escola regular podendo ser feito esse atendimento em classes, escolas ou serviços especializados, dando condições ao educando se ele ainda não tem a integração com outros educandos de classes comuns.

A educação não pode ser só oferecida nas APAEs (2001), os portadores de necessidades tem o direito de freqüentar onde quiserem e para isso basta que seus pais demonstrem o interesse de qual instituição querem que seus filhos freqüentem independente de sua idade como ressalta a LDB (1996) em seu artigo 58, no § *A oferta de Educação Especial, dever constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil.*

Isso faz com que não só a organização das escolas especiais das APAEs (2001) quanto o poder público garantam seu funcionamento. Apesar de que crianças, jovens e adultos portadores de deficiência mental ainda se encontram excluídos dos sistemas de ensino.

Em seu artigo 59 fica claro que na modalidade de educação especial devem-se organizar métodos e técnicas específicas para atender as necessidades

apresentadas pelos educandos, fazendo com que todos tenham acesso a terminalidade dos estudos ou aceleração se preciso ou ainda professores especializados para fazerem um bom atendimento específico.

Já em seus artigos 37 e 38 vem ressaltando a educação de jovens e adultos que independente de suas necessidades especiais tem o direito de freqüentar a escola com o intuito de dar continuidade aos seus estudos. Todos os sistemas de ensino devem compreender a base nacional comum que devem dar prosseguimento aos estudos em caráter regular. Portanto quando aptos, os portadores de necessidades especiais do EJA vão para a escola regular e lá são observados os seus conhecimentos como afirma no § *Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames*. APAEs (2001).

As Diretrizes Nacionais de Educação de Jovens e Adultos de acordo com CNE (2000) confirma que é obrigatória a observação das ofertas e das estruturas dos componentes curriculares de ensino fundamental para que se desenvolva por meio de ensino, tornando-se visível o caráter próprio desta modalidade.

O PNE (2001) traz o enfoque sobre as diretrizes para o funcionamento da educação. Já a educação especial segundo o PNE à diretriz atual tem a plena integração das pessoas em todas as áreas da sociedade, independente de ser em escola regular ou escola especial, por que todas têm a finalidade de atingir uma educação que seja de qualidade.

Segundo os dados IBGE (2006) está acontecendo um atendimento por nível de ensino sendo que 7.258 alunos são de freqüentadores da Educação de Jovens e Adultos. E isso está se dando graças a ampliação do regulamento das escolas especiais para prestarem apoio e orientação aos programas de integração, além do atendimento específico. Mas o que se espera ainda mais, é que se construa uma escola inclusiva que garanta o atendimento à diversidade humana.

A EJA tem a prioridade de acabar com o analfabetismo, já que ela é o ponto de partida e a peça fundamental desse nível de ensino. A alfabetização é compreendida como domínio dos instrumentos básicos da cultura letrada e envolve a formação do cidadão responsável e consciente de seus direitos e deveres.

A Constituição Federal determina como um dos planos nacionais de educação à erradicação do analfabetismo, por que isso vem preocupando à medida

que é feita novas pesquisas sobre o índice de jovens e adultos que não tiveram acesso ou não deram continuidade a seus estudos. De acordo com o IBGE (2006) uma pesquisa feita em 1996 comprova que mais de 30% da população com mais de 15 anos são analfabetas.

Tabela 2.1 - Brasil e Regiões – 1996.

Brasil	14,7%
Região Norte Urbana	11,6%
Região Nordeste	28,7%
Região Sudeste	8,7%
Região Sul	8,9%
Região Centro-Oeste	11,6%

Fonte: IBGE – 2006.

E com isso pode-se perceber que a maior parte está concentrada de analfabetos ou insuficientemente escolarizada ficam no lugar onde se encontra um grande percentual de dificuldades financeiras.

E torna-se vidente a necessidade de ampliar programas para sanar a falta de estudos de muitos jovens e adultos. E para isso acontecer é preciso que se faça uma redução do analfabetismo para não atingir as futuras gerações.

Nos PCNs (1997) relatam a necessidades básicas de aprendizagem para todos, partindo de oportunidade para jovens e adultos independente de suas condições. Esses apoios legais a educação de jovens e adultos e educação especial ganham força e passam a ser um compromisso social, que nunca podem ser organizada de forma isolada.

CAPÍTULO III

AS POLÍTICAS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E SUAS NECESSIDADES

Neste capítulo abordam-se as políticas da educação de jovens e adultos que contribuem para o atendimento da mesma, da educação especial e também sobre a escola especial Hélio Pereira de Moraes e seu planejamento na alfabetização de portadores de necessidades especiais.

3.1 ESCOLARIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

A educação de jovens e adultos é marcada pela transição de um século que termina e de outro que começa, trazendo mudanças e incertezas para todos nós. Ela compreende um leque amplo de experiências educativas, de formatos e modalidades diversas, por isso torna difícil falarmos que a mesma corresponde só a escolarização. Tendo vários propósitos, ela ocorre por meios de várias iniciativas como governamentais e não-governamentais. É oferecida a diferentes pessoas como pais de famílias. Jovens, trabalhadores do campo e terceira idade, com a mesma finalidade que é a de novos conhecimentos.

Para conhecer o mundo é preciso que cada ser humano se preocupe com o seu meio, isto é, fazer política. Por que a educação sendo um meio que busca a transformação é um ato político. Por muito tempo pretendeu-se separar a educação da política, mas isto é impossível, porque a partir do momento que tentamos fazer com que nossos educandos compreendam a sociedade e passam exercer seu papel como cidadãos estão fazendo política.

A Constituição de 1998 representou algumas conquistas legais para o campo das políticas públicas, entre elas está a educação. O estado passou a ter o dever de garantir a educação para todos àqueles que a ela não tiveram acesso, independente da faixa etária. Com isso cresceu muito a procura e a expansão ao atendimento aos jovens e adultos que encontravam dificuldades para a sua escolarização.

Houve a partir da Constituição uma educação de qualidade, pois antes havia uma alfabetização rápida de forma que os jovens e os adultos não conseguiam adquirir o uso da leitura e da escrita. Hoje eles passam no mínimo de 4 a 5 anos estudando para assim exercer seu pleno desenvolvimento. Em 1996 e 1997 aconteceu um movimento do EJA no Brasil, em busca de uma preparação adequada para todos que estavam procurando uma boa educação, resultando num documento com diagnósticos e metas do EJA.

Não podemos falar em educação de jovens e adultos, pensando como eles farão no mercado de trabalho, pois o EJA não se resulta só a esse meio. Paulo Freire ressalta as críticas dessa postura de educação de jovens e adultos.

“Na visão pragmático-tecnicista (...) o que vale é a transferência de saberes técnicos, instrumentais, com que se assegure boa produtividade ao processo produtivo”. (FREIRE, 1997:269).

A educação de jovens e adultos não se pode prender ao mercado de trabalho, mas sim, descobrir qual é a emergência do educando, enriquecendo-o como indivíduo, tornando-o pensante e capaz.

Um outro fator que vem preocupando é o fato de alguns governantes não repassarem o orçamento adequado ao EJA, resultando a contratação de pessoas não – capacitadas ou voluntários, que desenvolvem as atividades como educadores.

Por isso é importante pensarmos na questão: As pessoas que não tiveram acesso na idade própria, ainda têm que encontrar uma educação sem qualidade e de pessoas não qualificadas? Essa e outras questões são encontradas em nosso meio. Tudo isso porque não tem uma política nacional articulada para o EJA, mas existem ações fragmentadas que resultam na política da mesma. Nem os estados têm essa política para o EJA, fazendo assim que achar cabível.

Os municípios por não terem uma política, são inúmeros os programas e projetos que eles fazem de iniciativas em nosso país. O estado tem que pegar esse exemplo e assumir o EJA como política do mesmo.

As universidades sofreram muitas críticas em 1970 por ficarem distante das iniciativas do EJA, hoje são mais presentes assumindo assim vários modos de EJA.

Um aspecto relevante é que os pais procuram garantir escolas para seus filhos e deixam-nos de lado, é preciso que se conscientizem e lute pela garantia do seu próprio direito a educação.

As políticas públicas do EJA podem resumir em duas frentes: a primeira refere-se a descentralização das responsabilidades que é que todos os envolvidos da sociedade engaje nesse programa educativo viabilizando gastos e prestação de contas.

A segunda refere-se à educação à distância, que facilitarão o processo de ensino/aprendizagem para os interessados nela. Através de um documento final de uma Conferência Mundial sobre Educação para Todos que aconteceu no dia 5 a 9 de março, ficou comprovado que nas últimas décadas a EJA se dispersou com seus reais objetivos, falando sempre de pobreza e repressões distanciando da centralização da educação. É preciso que haja a participação total do estado seguindo exemplo dessas conferências que tem por objetivos de irem além da educação.

É importante que a EJA se liberte do seu discurso politizado e politizante, por que às vezes a política e sociedade entram em contradição entrando em crise e desfigurando o que realmente é válido na educação de adultos. Com o final do milênio foram fortes as características que indicam a necessidade da qualificação de todos e assegurar elevado desempenho aos membros de uma sociedade.

E cada vez mais fica visível às exigências do mercado, os programas de atendimentos que não atenderem essa demanda podem ser até excluídas. É válido que se fortaleça instâncias próprias da EJA nos municípios, desconectando os planos de gestões políticas, é indispensável para que as metas ultrapassem períodos em que haja crise e possam se manter independentes delas.

Antes de se falar em demandas do mercado de trabalho para a EJA, há que se falar o quanto e como é necessário que se produzam trabalhadores críticos e conscientes.

Muitos movimentos fazem indicações, analisando as políticas públicas apontando as carências, contribuindo assim para o pensar na EJA. Os educadores do EJA devem estar preparados para incentivar seus educandos a se motivarem para seu aprendizado.

O MEC está recebendo segmentos para que ele venha a promover cursos, discussão nacional para a formação de professores do EJA, com a participação em fóruns e demais instâncias representativas dos segmentos. Pelo forte papel indutor que o MEC exerce, espera-se que ele promova programas de formação continuada com o intuito a contemplar as especificidades do EJA.

Quanto às necessidades de aprendizagem é preciso que todos compreendam que ela não deve ser desvinculada das necessidades básicas da população, onde estão explícitas as tomadas de decisões informadas e as possibilidades de continuar aprendendo. É preciso conhecer todas as necessidades para através delas transformá-la em educação de qualidade.

Quando se compreende e possibilita as condições de uma educação acaba com a exclusão, por que muitos educandos que não tem condições financeiras são os que procuram mais as escolas, já que são eles que dependem de um sucesso nos centros educativos e também na sociedade. A pobreza é uma das causas do analfabetismo que o nosso país vem passando hoje, e para que isso diminua é preciso que se melhorem cada vez mais os níveis de educação dando acesso para todos independente de sua situação financeira, porque a alfabetização é um direito de todos.

De acordo com SOARES (1998) é fundamental no atual contexto que vivemos que se priorize e eleve a qualidade da educação para que todos possam desempenhar o seu verdadeiro papel perante a sociedade. Isto é,

“O analfabetismo é aquele que não pode exercer em toda a sua plenitude os seus direitos de cidadão, é aquele que a sociedade marginaliza, é aquele que não tem acesso aos bens culturais de sociedades letradas”. (SOARES, 1998:20).

Com isso, é válido frisar que cada vez mais o EJA deve ter o propósito da alfabetização. É importante que se conheça a realidade para assim chegar a uma política que venha satisfazer a todos. Há que se perguntar quem é esse jovem ou esse adulto, em que possamos contribuir para que eles se desenvolvam diante dos diferentes contextos de sua vida social. Então é através da realidade que devem surgir às indagações que levarão a um bom esclarecimento sobre o que são as necessidades do EJA.

Quanto aos educadores e as instituições que oferecem o EJA, estão cada vez mais diante de um desafio, por que são eles que permitem aos jovens e aos adultos a compreensão de valores, de idéias, de serem críticos quando necessário. É preciso que todos tenham o ato da responsabilidade, da reflexão e da flexibilidade perante o seu trabalho.

Na Educação Especial a fase da escolarização é destinada a educandos acima de 14 anos, e como esses educandos estão na idade da preparação para o trabalho, é feito atividades que visam atender as necessidades dos mesmos. Além da Educação de Jovens e Adultos é feito também uma formação para o trabalho e isso necessita que o educando aprenda os conceitos e aspectos básicos da alfabetização. Portanto os currículos devem oferecer aos portadores de necessidades especiais competências e habilidades para o mundo do trabalho.

As APAEs devem trabalhar de atuação conjunta com a rede regular de ensino, para o caso de alunos indicados para a inclusão escolar e o estabelecimento de parcerias com a comunidade para a formação profissional.

A modalidade da Educação de Jovens e Adultos fundamenta-se na natureza social, ética e política, considerando a importância de preceitos legais que garantem o direito de ensino fundamental.

As escolas das APAEs (2001) podem oferecer programas de alfabetização. E esses programas devem ser flexíveis quanto à carga horária e proposta de modalidade. Por que variam de aluno para aluno e de sua capacidade.

Os referenciais curriculares do MEC para Jovens e Adultos permitem os interesses e necessidades dos educandos na proposta de currículo na escola como afirma RIBEIRO (apud APAEs, 2001):

“Qualquer dos tópicos de conteúdo pode ser tratado com alunos iniciantes ou avançados, desde que se considere o grau de domínio que tenham da representação escrita ao lado da possibilidade de lançar mão de recursos audiovisuais e da interação oral”. (RIBEIRO apud APAEs, 2001).

O programa deve focalizar na dimensão cognitiva, além da aprendizagem de valores e atitudes sociais. Segundo as Diretrizes Nacionais de Educação de Jovens e Adultos, PNE (2001) ressalta que:

Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos a serem obrigatoriamente observadas na oferta e na estrutura dos componentes curriculares de ensino fundamental e médio dos cursos que se desenvolvem, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias e integrantes da organização da educação nacional nos diversos sistemas de ensino, à luz do caráter próprio desta modalidade da educação. (PNE, 2001).

3.2 - HISTÓRICO E PLANEJAMENTO DA ESCOLA ESPECIAL HELIO PEREIRA DE MORAES DE COMODORO-MT.

A escola Hélio Pereira de Moraes é a primeira escola especial do município de Comodoro - MT, que por iniciativa e interesses de alguns moradores começou a funcionar a partir da autorização para funcionamento pelas Resoluções 065/04 e 066/04 CEE/MT, hoje ela atende um total de 36 educandos sendo que 13 desses educandos freqüentam a sala de Educação de Jovens e Adultos, a proposta da mesma é fundamentada em pensamentos de vários teóricos e coleções sobre educação especial.

A Educação Especial é um direito assegurado pela Constituição Brasileira, Artigo 176 que ressalta: “A Educação é um direito de todos”. Com isso fica claro que devemos buscar novos caminhos para garantir a independência, a auto-realização e o desenvolvimento pleno das potencialidades do portador de deficiência.

Por isso a Escola Hélio Pereira de Moraes procura cumprir a missão para assegurar o portador de deficiência à educação de qualidade e ao trabalho para a sua inclusão social. É através da proposta APAE - Educadora que as escolas especiais visam suprir a necessidade de atender as demandas sociais latentes e sistematizar, na medida do possível, as ações pedagógicas das APAEs (2001) em si, dentro de uma perspectiva formal de escolarização para a vida.

A Constituição Federal de 1998 estabelece que a educação é direito social de todo brasileiro, garantido pelo Estado, assim como a saúde, o trabalho, o lazer e outros, dessa forma é preciso que não só a Escola Hélio Pereira de Moraes como todas as outras devem voltar-se para a defesa de direitos ao envolvimento das famílias e aos próprios portadores de deficiência.

A educação especial enquanto modalidade da educação escolar deve organizar-se de modo a considerar uma aproximação sucessiva dos pressupostos e da prática pedagógica social da educação inclusiva, ela deve sempre estar voltada a cidadania. Isso parte-se da premissa que a educação é um ato de construção social e que não deve se limitar à instituição escolar. Torna-se necessário uma articulação com as famílias e outras entidades representativas que possibilitem um conjunto de ações que garantem as potencialidades intelectuais dos alunos.

Segundo a LDB (1996), os sistemas de ensino pode se valer dos programas da modalidade da educação de jovens e adultos para os que não tiveram acesso à educação ou não deram continuidade aos seus estudos ou para educandos que levaram mais tempo no período escolar em decorrência de suas necessidades especiais.

As escolas especiais em geral devem ter em vista as características de cada educando para assim ajudá-los na hora de ingressarem a escola regular para dar continuidade e terminalidade aos seus estudos.

Os portadores de necessidades especiais ficam nas escolas especiais para o desenvolvimento pleno de suas capacidades e para o domínio da linguagem e da escrita. Quando alcançado os objetivos vão para a escola regular e lá é feita

uma progressão para ver em que nível está ou outro método que a escola achar cabível, continuando assim como um outro educando dito “normal”, que não apresenta necessidades especiais.

A EJA da Educação Especial destina aos jovens e adultos com deficiência mental associada ou não a outras deficiências. As APAEs (2001) devem ter o caráter pedagógico, avaliando e planejando condições que favoreçam o desenvolvimento, a aprendizagem e a socialização de seus educandos. A educação especial atua através de fases de ensino e dentro deles os ciclos de ensino. A educação de jovens e adultos da educação especial corresponde a Fase III, destinando aos jovens maiores de 14 anos que visa a educação de qualidade. Os programas de Alfabetização na educação especial se caracterizam pela flexibilidade quanto à carga horária, à duração e os componentes curriculares próprios dessa modalidade educativa.

A flexibilidade curricular é muito importante e positiva por que pode atender as necessidades específicas de cada educando por que devemos planejar conforme as pessoas que se destina, como e o que ressaltar para que haja um bom aprendizado como frisa RIBEIRO (1999 apud DALMÁS, 2005):

“Qualquer projeto de educação fundamental orienta-se, implícita ou explicitamente, por concepções sobre o tipo de pessoa e de sociedade que se considera desejável, por julgamentos sobre quais elementos da cultura são mais valiosos e essenciais. O currículo é o lugar onde esses princípios gerais devem ser explicitados e sintetizados em objetivos que orientam a ação educativa”. (RIBEIRO, 1999 apud DALMÁS, 2005).

A prática pedagógica do EJA da educação especial baseia na proposta do MEC que se organiza nas áreas de Língua Portuguesa, Matemática e Estudos da Sociedade e da Natureza, mas todos devem agir de forma flexível, contemplando os conhecimentos e as condições de cada educando.

Quanto o EJA da escola Especial Hélio Pereira de Moraes é elaborado projetos que dão condições aos educandos de desenvolver suas habilidades e compreender ao seu redor. Nesse ano de 2006 está sendo trabalhado com quatro

grandes temas que são subdivididos por subitens durante os quatro bimestres que visam proporcionar a compreensão do mundo em que vivemos.

Desde o início de funcionamento da escola especial são trabalhados temas para que não haja a fragmentação dos conteúdos e das aprendizagens, mas sim, o pleno aprendizado através da interdisciplinaridade.

Os temas que foram escolhidos são: Eu e minha Família, Higiene e Saúde, Cidadania e Meio Ambiente, mesmo com esses temas vão sendo analisado as dificuldades de cada um e trabalhado para que eles adquiram o hábito da leitura, da escrita e da compreensão da sociedade, sendo capazes de refletir e dar suas opiniões sobre diferentes acontecimentos.

O planejamento do EJA da educação especial que apresentarei é o planejamento anual, mas que ao decorrer dos bimestres e das escolhas dos subitens são feitos planejamentos de aula de acordo com a necessidade e dificuldade encontrada pelos mesmos, sem esquecer que os planejamentos são feitos de forma participativa onde todos os envolvidos com a educação opinam e refletem sobre a sua ação pedagógica.

O Projeto Político Pedagógico da escola Hélio Pereira de Moraes ressalta que o EJA na Educação Especial corresponde a Fase III, que contempla além da escolarização e profissionalização, oferece também um Programa Pedagógico Específico, voltado para alunos com deficiência múltipla ou grau severo da deficiência mental, para esta clientela a escola oferece um currículo funcional.

O foco é o desenvolvimento das habilidades mais relevantes na sua vida diária, de forma a possibilitar que ele participe tão independentemente quanto possível na sua comunidade. Para tanto será selecionado atividades adequadas a sua idade e suas capacidades.

O EJA está abrangendo conteúdos da escolarização que serão trabalhados de forma interdisciplinar através de temas geradores, com ênfase na alfabetização, necessária para o desenvolvimento de uma postura profissional.

3.2.1 – O PLANEJAMENTO ANUAL - EJA - DA ESCOLA ESPECIAL HELIO PEREIRA DE MORAES EM COMODORO-MT.

Apresenta-se, a seguir, o planejamento anual para educação de jovens e adultos na escola especial Hélio Pereira de Moraes em Comodoro - MT. A tabela 3.1 mostra o planejamento para o 1º bimestre.

Tabela 3.1 – Planejamento para o 1º bimestre.

TEMA: Eu e minha Família.

Objetivo Geral: Dar condições ao educando de conhecer o próprio corpo através de experiências apresentadas estabelecendo um novo conceito de si.

Objetivos Específicos:

Português: Identificar partes do corpo, dialogando sobre si e o colega, narração e pequenas produções de histórias, expressão sonora e corporal.

Matemática: Observar os colegas e o que tem dentro da sala e ao redor, percebendo tamanhos, noções espaciais, números, formas e lateralidade.

História: Compreender a adaptação de diferentes objetos e a posição como frente, atrás e outros. E participando como membro ativo das datas comemorativas.

Geografia: Perceber e movimentar em espaços determinados como noção de tempo, dias da semana, meses, dia e noite e lateralidade.

Artes: Proporcionar a dramatização e as expressões visuais, corporais e auditivas.

Ciências: Fazer com que os educandos percebam a reprodução, crescimento e conhecimento das diferentes etapas da vida e dos órgãos dos sentidos.

A Tabela 3.2 apresenta o planejamento para o 2º bimestre.

Tabela 3.2 – Planejamento para o 2º bimestre.

TEMA: Higiene e Saúde.

Objetivo Geral: Dar condições ao educando de perceber que é importante o cuidado com o nosso corpo e o ambiente para não por em risco a sua saúde.

Objetivos Específicos:

Português: Identificar produtos que nos auxiliam na boa higiene, dialogando sobre saúde e a partir daí fazer narração, produção de pequenas histórias introduzindo pequenas palavras, ordens simples, ordens complexas, vogais e consoantes.

Matemática: Formar conjuntos de produtos de higiene e remédios descobrindo formas, tamanhos, cores, espessuras e semelhanças.

História: Levar o aluno a compreender o acontecimento do não cuidado de seu corpo e o ambiente ao seu redor.

Geografia: Observar como estão os lugares que vivemos, se existe a coleta de lixo e comparação com outros lugares mais e menos desenvolvidos.

Ciências: Proporcionar a compreensão que saúde é direito de todos ressaltando centros de saúde e PSF (posto de saúde da família) que é obrigatório a todos os cidadãos e conhecer insetos causadores de doenças.

Artes: Desenvolver a expressão corporal, musical e visual através de figuras e pinturas.

Tabela 3.3 – Planejamento para o 3º bimestre.**TEMA: Cidadania**

Objetivo Geral: Permitir que o educando compreenda seus direitos e deveres e participar da comunidade em que vive de forma ativa quando necessário.

Objetivos Específicos:

Português: Introduzir situações da sociedade, reconhecendo personagens que atuam nos poderes que trabalham na sociedade, expressão sonora, sílabas, fonemas, alfabeto e pequenas palavras.

Matemática: Conhecer seus documentos, idade, tamanhos e características de seus colegas e dos moradores de seu bairro e da própria cidade.

História: Identificar os poderes existentes na nossa cidade, ressaltando a eleição presidencial e sua importância como membro ativo da sociedade.

Geografia: Proporcionar ao educando a compreensão de que cada um tem o seu espaço como em ter moradia, escola e exercer direitos e deveres, acesso com rampas em todos os estabelecimentos para os portadores de deficiência poder frequentar lugares escolhidos por eles.

Ciências: Conhecer alguns lugares que são obrigatórios a todos, como saúde, escola e visitas de agentes de saúde em busca de melhora a todos.

Artes: Desenvolver a expressão corporal, conhecer cores e limites de modo que venha praticá-la em seu dia-a-dia.

A Tabela 3.3 apresenta o planejamento para o 3º bimestre.

Tabela 3.4 – Planejamento para o 4º bimestre.**TEMA: Meio Ambiente**

Objetivo Geral: fazer com que os educandos percebam a importância do meio ambiente no cotidiano local e global.

Objetivos Específicos:

Português: Contar histórias relacionadas ao meio ambiente introduzindo palavras como nomes de animais e de plantas despertando no educando a compreensão do meio em que vive.

Matemática: Incentivar a compreensão de tamanhos, cores, formas, quantidade e comparação dos objetos apresentados.

Histórias: Dialogar sobre o meio ambiente e comparar a vida das pessoas na cidade com as dos campos, com animais nas florestas e interiores.

Geografia: Proporcionar ao educando conhecer os espaços geográficos como jardins, florestas e o processo de crescimento de uma planta.

Ciências: Pesquisar e compreender plantas, animais, água e ar visando a importância de cada um na vida de todos os seres.

Artes: Estimular o educando a dramatizar com pequenos teatros e deixá-los repassar o que sentem em seu interior.

A Tabela 3.4 apresenta o planejamento para o 4º bimestre.

CAPÍTULO IV

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação de jovens e adultos e seu planejamento têm causado um pouco de dificuldades a alguns educadores não só na Educação Especial como também em toda comunidade escolar, ao decorrer desse trabalho monográfico posso concluir que ela precisa primeiro ser assumida num âmbito de uma concepção mais ampla, pensando não só nos educandos do EJA como também nos educadores que atuam na mesma como um profissional em formação.

O direito à educação não está efetivamente garantido para jovens e adultos, é fundamental prosseguir os esforços, para que todos garantam o acesso e permanência dessa população em processo educativo de qualidade. É necessário tomar como desafio do EJA a consolidação e a criação de espaços e estruturas que permitam a vivência dos seguintes valores necessários como: valorização social e política da EJA por meio de uma seriedade institucional.

O planejamento por sua vez não é diferente necessita de uma boa reflexão sobre o mesmo, pois a permanente reflexão sobre o agir provoca um despertar crescente da consciência crítico-criativa nos indivíduos, mantendo constante o desafio para o engajamento no processo de participação.

O planejamento participativo é importante, pois os envolvidos na escola desenvolvem o seu papel de maneira consciente baseado nas suas diretrizes.

O planejamento é processo de busca de equilíbrio entre meios e fins. Pode-se perceber que o ato de planejar é sempre processo de reflexão, de tomada de decisão sobre a ação; processo de previsão de necessidades e racionalização de emprego de meios materiais e recursos humanos disponíveis, visando à concretização de objetivos, em prazos determinados e etapas definidas, a partir dos resultados das avaliações que se pretende chegar com seus educandos.

A educação de jovens e adultos na educação especial é muito importante, pois trabalhar em uma escola especial não é diferente das demais escolas, pois as suas atividades precisam de bom planejamento de sua proposta e de atenção, proporcionando a eles condições de compreender, dramatizar histórias e participar de diálogos referentes a temas atuais.

É preciso também favorecer condições aos jovens e adultos de maneira que eles sejam estimulados ao uso e compreensão de novas palavras, fazendo com que eles percebam a sua capacidade de aprender e de realizar as atividades propostas.

A proposta de planejamento é um caminho que nos ajuda a desenvolver de forma dinâmica e criativa o trabalho na educação de jovens e adultos ou nas demais modalidades de ensino.

REFERÊNCIAS

BRASIL, LEI 9394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB**. Brasília: MEC, 1996.

_____. **PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC, 1997.

_____. **PNE – Plano Nacional de Educação**. Brasília: MEC, 2001.

DALMÁS, Ângelo. **Planejamento Participativo na Escola**. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

FENAPAEs. Federação Nacional das APAEs. **Coleção Educação Especial. Ação Pedagógica**. vol. 2, Brasília, 1993.

_____. APAEs. **Educadora: A escola que buscamos**. coleção Educação e ação, vol. 1, 2001.

FREIRE, Paulo. **Desafios da educação de adulto frente á nova reestruturação tecnológica**. São Paulo. vol. I. 1997.

GANDIN, D. **A prática do planejamento participativo**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

_____. **Planejamento como prática educativa**. 7. ed. São Paulo: Loyola, 1994.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível no site: www.ibge.gov.br. Acessado em dezembro de 2006.

MASAGÃO, Vera Maria, **Educação de jovens e adultos: proposta curricular para o 1º segmento do ensino fundamental**. Disponível em: <http://WWW.MEC.gov.br/secad> : acessado em 20 de julho de 2006.

_____. **Educação de Jovens e Adultos, Novos leitores, novas leituras**. Campinas, SP: Mercado de letras, 2005.

NOVA ESCOLA, agosto. **O que dá certo na escola para jovens e adultos**. 2006.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.